

## **Epistemologia descolonial e metodologias populares no núcleo de pesquisa NEPEECDES**

Ozaias Antonio Batista<sup>1</sup>, Adriana Lima Monteiro Cunha<sup>2</sup>, Maria do Socorro da Silva Arantes<sup>3</sup>

### **Resumo**

O presente trabalho problematiza as atividades do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Ciência Descolonial, Epistemologia e Sociedade, vinculado à Universidade Federal do Piauí, enquanto experiências educativas emancipadoras, calcadas na episteme dialógica oriunda de diferentes referências teóricas latino-americanas. Para isso, adotamos enquanto metodologia a pesquisa qualitativa e a dialogia inspirada nas experiências da Educação Popular. Como resultado, identificamos um esforço político-epistêmico de articulação entre os saberes acadêmicos e não acadêmicos, representados pelo conhecimento popular camponês. Enquanto consideração final, apontamos a necessidade da formatação do espaço acadêmico, seja no tocante aos processos de ensino-aprendizagem ou à organização dos tempos-espacos formativos, na medida em que a universidade precisa corresponder com as necessidades objetivas do público atendido pela Licenciatura em Educação do Campo, vinculada ao núcleo supracitado.

### **Palavras-chave**

Licenciatura em Educação do Campo. Educação do Campo. Ciência descolonial.

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil; professor na Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Rio Grande do Norte, Brasil; coordenador do Programa de Extensão Cultura, Educação e Ruralidades na mesma instituição. E-mail: ozaias@ufersa.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí, Brasil; professora na mesma instituição. E-mail: adrianamonteiro10@ufpi.edu.br

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí, Brasil, com período sanduíche no Centro de Estudos Sociais, Portugal; professor na Universidade Federal do Piauí, Brasil. E-mail: socorroprofadm@gmail.com.

## **Decolonial epistemology and popular methodologies in the NEPEECDES research center**

Ozaias Antonio Batista<sup>1</sup>, Adriana Lima Monteiro Cunha<sup>2</sup>, Maria do Socorro da Silva Arantes<sup>3</sup>

### **Abstract**

This study problematized the activities of the Center for Studies, Research, and Outreach in Education, Decolonial Science, Epistemology, and Society, affiliated with the Federal University of Piauí, as emancipatory educational experiences grounded in a dialogical episteme derived from different Latin American theoretical references. To this end, we adopted qualitative research and dialogicality inspired by the experiences of Popular Education as our methodology. As a result, we identified a political-epistemic effort to articulate academic and non-academic knowledge, represented by popular peasant knowledge. As a final consideration, we pointed to the need to reshape the academic spaces, both in terms of teaching and learning processes and the organization of formative time-spaces, insofar as the university needs to respond to the objective needs of the public served by the Rural Education Teaching Degree program linked to the aforementioned center.

### **Keywords**

Countryside Education Teaching Degree. Countryside Education. Decolonial science.

---

<sup>1</sup> PhD in Social Sciences, Federal University of Rio Grande do Norte, State of Rio Grande do Norte, Brazil; professor at the Federal Rural University of the Semi-Arid Region, State of Rio Grande do Norte, Brazil; coordinator of the Culture, Education, and Ruralities Outreach Program at the same institution. Email: ozaias@ufersa.edu.br.

<sup>2</sup> PhD in Education, Federal University of Piauí, State of Piauí, Brazil; professor at the same institution. Email: adrianamonteiro10@ufpi.edu.br.

<sup>3</sup> PhD in Education, Federal University of Piauí, State of Piauí, Brazil, with a research period abroad at the Centre for Social Studies, Portugal; professor at the Federal University of Piauí, State of Piauí, Brazil. Email: socorroprofadm@gmail.com.

## **Intelectuais populares e a produção de ciências no núcleo de pesquisa NEPEECDES**

O Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Ciência Descolonial, Epistemologia e Sociedade (NEPEECDES), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), originou-se demarcando não apenas seu pensamento descolonial como crítica ao pensamento hegemônico eurocentrado de ciência — mas, principalmente, fundamentado na Educação Popular e na Educação do Campo a partir da aproximação com a Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) —, também considerando ser o resultado da luta concreta dos/das oprimidos/as pelo direito à educação transformadora e a superação dos cotidianos de opressão oriundos do sistema agroexportador nas realidades rurais.

Assim, a LEdoC nasceu no ensino superior público graças à histórica luta dos movimentos sociais camponeses em favor de uma educação condizente com as realidades sociais, culturais e territoriais dos diversos povos e comunidades camponesas (Barbosa, 2012). A essência da Educação do Campo está na matriz do saber, do ser e do fazer dos movimentos sociais do campo enquanto lutam contra o latifúndio agroexportador de *commodities* para empresas transnacionais no meio rural.

Com essa demarcação política, a LEdoC é implementada e estruturada no ensino superior público para atender à formação de professores/as para atuação profissional, bem como para o fortalecimento das escolas básicas do campo. As licenciaturas foram institucionalizadas por meio de políticas afirmativas regulamentadas nos termos dos Decretos do Governo Federal nº 7.352/2010 e nº 8.752/2016 (Brasil, 2010, 2016) como ingresso por meio de vestibular específico.

Nas últimas duas décadas, a LEdoC estruturou-se na universidade pública. No entanto, apesar de seus princípios inovadores, desafios têm sido impostos pelas universidades no atendimento de suas demandas estruturais, principalmente em decorrência das especificidades político-pedagógicas intrínsecas a essa licenciatura (Arroyo, 2007; Batista; Silva, 2020; Molina, 2017), as quais se manifestam, sobretudo, em atividades concernentes ao seguinte tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão.

A alternância pedagógica, por exemplo, impõe outra dinamicidade ao cotidiano universitário, seja no tocante ao calendário acadêmico, ao ingresso de novas turmas ou à necessidade de adequar metodologias de ensino específicas para graduandos/as egressos/as das escolas básicas do campo. Diante desses desafios, os/as professores/as da LEdoC precisam buscar caminhos que viabilizem uma experiência científico-acadêmica significativa

aos/às graduandos/as, valorizando e mantendo presente os princípios, os saberes e as práticas camponesas nas disciplinas e discussões tidas nos espaços formativos.

Graças a essa proximidade com os princípios político-pedagógicos da LEdoC, o paradigma do pensamento latino-americano de educação encontra-se na matriz fundacional do NEPEECDES, ligada aos territórios, às epistemologias e aos povos do campo — agricultores/as familiares, trabalhadores/as do campo, indígenas, quilombolas, extrativistas, ribeirinhos/as, entre outros/as sujeitos invisibilizados/as —, bem como às suas confluências com o pensamento científico, dando lugar ao popular como conhecimento não “academicizado”: o popular da educação como outro modo de produzir ciências e outro tipo de intelectualidade.

Com isso, o NEPEECDES origina-se comprometido com a concepção de Educação Popular como lugar de confluência com as classes populares, porque, se existem intelectuais que servem às elites na universidade, há também muitos/as intelectuais das classes populares e trabalhadoras comprometidas com uma ciência popular (Borda, 1981). Esses/as intelectuais se guiam pela vasta experiência em movimentos sociais, sindicais, pastorais e identitários para a organização de um pensamento científico dissidente da ciência hegemônica na universidade.

Sabendo disso, o presente trabalho objetivou refletir sobre a experiência do NEPEECDES, compreendendo-o como espaço de formação nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, evidenciando os processos e resultados “concretos” alcançados que asseguram a articulação entre conhecimento científico e popular na universidade pública.

Nesse horizonte, é importante pontuar que o NEPEECDES é vinculado à LEdoC da UFPI, especificamente ao Câmpus Professora Cinobelina Elvas (CPCE), detendo uma abrangência interdepartamental ao congregar o Câmpus Amilcar Ferreira Sobral (Cafs)/UFPI, bem como o Centro de Ciências da Educação (CCE)/UFPI.

Igualmente, possui abrangência interinstitucional no âmbito nacional ao reunir pesquisadores/as de diferentes universidades públicas — por exemplo: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal da Bahia (Ufba) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) —, assim como internacional, tendo a colaboração de pesquisadores/as da Bolívia, do Equador, da Colômbia e de Portugal.

Diante disso, apresentamos a seguinte pergunta de estudo: como o NEPEECDES contribuiu com a formação acadêmica, humana e política dos sujeitos que participaram das atividades desse núcleo, considerando o pensamento descolonial latino-americano? É

importante evidenciar nossa implicação com essa temática, na medida em que somos membros/as, afiliados/as e pesquisadores/as do NEPEECDES.

Destacamos ser relevante compartilhar a experiência do núcleo na medida em que ele é um espaço que fomenta experiências político-pedagógicas vivenciadas entre docentes e discentes da LEdoC/CPCE/UFPI, contribuindo, dessa forma, com uma formação emancipatória (Freire, 1996) por meio de projetos de pesquisa, extensão e ensino orientados pela episteme da Educação do/no Campo (Caldart, 2012).

No texto-base de fundação do NEPEECDES, consta que ele se propõe a ser um espaço voltado para pesquisadores/as, docentes, discentes e sujeitos dos movimentos sociais e sociedade civil interessados/as no interconhecimento e reconhecimento de modos de produção do saber científico e modos de produção do conhecimento popular, articulados em estudos, pesquisas e atividades extensionistas a partir de projetos e ações sociais, tendo em perspectiva uma ciência descolonial comprometida com a justiça social e cognitiva das classes populares.

Desse modo, o NEPEECDES surgiu dos interesses dos/das pesquisadores/as em criar um espaço de formação que problematize e analise as questões relativas à democratização do conhecimento e da ciência, além da identificação de novos modos de produção do conhecimento na afirmação de outros saberes, outros contextos e outras práticas de educação descolonial no desenvolvimento de uma sociedade justa.

Para fundamentação teórico-metodológica deste trabalho, dialogaremos com pesquisadores/as da Educação Popular e da Educação do Campo que nos auxiliam a pensar práticas político-pedagógicas dialógicas e emancipatórias, tendo como experiência empírica algumas das atividades realizadas pelo NEPEECDES.

### **Metodologia da pesquisa nos estudos considerados subalternos**

Para a realização deste trabalho, adotamos os pressupostos da pesquisa qualitativa, conforme apresentado por Flick (2004, p. 22):

De modo diferente da pesquisa quantitativa, os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador com o campo e seus membros como parte explícita da produção de conhecimento, ao invés de excluí-la ao máximo como uma variável intermediária [...] As reflexões dos pesquisadores sobre suas ações e observações no campo, suas impressões, irritações, sentimentos, e assim por diante, tornam-se dados em si mesmos, constituindo parte da interpretação, sendo documentadas em diários de pesquisa ou em protocolos de contexto.

Na medida em que os dados problematizados neste trabalho são derivados de processos educativos coletivos vivenciados no NEPEECDES, o nosso diálogo com os/as interlocutores/as se tornou um elemento fundamental de nosso fazer científico expresso neste texto. Essa dialogia é inspirada na pedagogia freireana (Freire, 1996), e, conforme será evidenciado, tal processo dialógico se realizou com alunos/as, professores/as e representantes dos movimentos sociais camponeses que integram ou participaram, em tempos-espços formativos distintos, das atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidas pelo núcleo.

O processo de levantamento de informações e produção de dados ocorreu por meio do resgate e sistematização das experiências<sup>4</sup>, bem como por meio do levantamento de alguns documentos produzidos por membros/as do núcleo de pesquisa, a fim de rememorar os detalhes das atividades que serão posteriormente apresentadas, sendo eles: ata de fundação do NEPEECDES, relatórios de projetos, atas das reuniões do núcleo, pôsteres com registros visuais e verbais, fôlders. Tais documentos foram selecionados a partir dos objetivos levantados neste trabalho, observando a relevância dos dados empíricos a serem apresentados e problematizados.

A sistematização e o resgate de experiências são inspirados no método da Educação Popular e também integram o percurso metodológico adotado aqui:

De igual manera la emergencia de otras formas de investigación como la sistematización, narrativas, reautorías, etnometodologías, metodologías orales de las cuales dan cuenta sus autores a partir de procesos prácticos de acompañamiento y presencia con y desde los grupos populares de nuestras realidades, lo cual ha devenido en concepciones variadas de la misma en coherencia con las prácticas que se acompañaron y los marcos conceptuales de quienes las desarrollan (Jiménez, 2022, p. 17).

Dessa forma, dialeticamente, somos pesquisadores/as e sujeitos da pesquisa em um movimento de aproximação e implicação com nossos/as interlocutores/as, pois participamos, enquanto pesquisadores/as, professores/as e extensionistas, na produção dos dados problematizados, em um movimento de ação-reflexão-ação (Paludo, 2012), por meio do qual a experiência transcende a condição de mera informação, sendo transformada em conteúdo

---

<sup>4</sup> Dialogamos com Paulo *et al.* (2016, p. 142-143) para fundamentar o conceito de sistematização da experiência: “A sistematização, por sua vez, está intimamente ligada ao próprio processo de fortalecimento, visibilidade e legitimidade de ações provedoras e provocadoras de um constante revisitar, com vistas a um possível recriar-reviver determinados conceitos, estratégias e mobilizações. Esse movimento abre, então, possibilidades de perceber esse exercício, sistematização, mais do que uma ferramenta privilegiada de organização, mas fundamentalmente marca uma estratégia engajada de pensar as práticas pretensamente emancipatórias[...]”. Ou seja, o exercício cognitivo de sistematizar uma experiência é recriar, por meio da reflexão, um momento vivido e, a partir desse movimento intelectual, reviver tal experiência, criando, assim, novos conhecimentos.

capaz de fomentar reflexões acerca de nossa prática pedagógica e de inserção no mundo como educadores/as.

### **Epistemologias no pensamento latino-americano: aprendendo com as ciências dos camponeses**

O NEPEECDES é um núcleo de pesquisa que reúne pesquisadores/as, docentes, discentes e sujeitos populares dos movimentos sociais e da sociedade civil, portanto é um espaço de interconhecimento e reconhecimento entre os modos de produção científica e os modos de produção do conhecimento popular que se articulam em estudos, pesquisas e atividades de extensão a partir de projetos e ações sociais, cujas causalidades e racionalidades afirmam a construção na atualidade e, em perspectiva, com uma ciência descolonial comprometida com a justiça social e cognitiva das classes populares.

A educação e a ciência descolonial como grande área do conhecimento enfatizam sua diversidade e suas áreas específicas de estudo, como Educação Popular, Educação do Campo, educação em diversidade e direitos humanos, educação como prática da liberdade em contextos escolares e não-escolares, sobretudo reafirmando a necessidade de uma educação planetária comprometida com os direitos da natureza, imersa nas diferentes e diversas vertentes pedagógicas e práticas educativas na sociedade.

Nesse sentido, entendemos por “ciência descolonial” o conceito tratado por Silva (2017): é um paradigma contra-hegemônico que tem como matriz a constituição de uma ciência própria, contextualizada e enraizada nos modos de produção de conhecimentos no Sul Global, originada na ação-dialética transformadora dos processos político-pedagógicos das lutas sociais e populares, bem como na construção de um projeto de sociedade e justiça social anticolonial, anticolonialista e antipatriarcal, que tem sido, histórico e socialmente, protagonizado pelas classes populares e pelos/as oprimidos/as no mundo, na elaboração de um pensamento alternativo de conhecimento fundamentado na produção de uma vida digna a partir das teorias pós-coloniais, descoloniais, críticas e emancipatórias, fundadas em pressupostos epistemológicos, metodológicos e ontológicos de matriz epistemológica transgressora.

Partindo desse pensamento, reafirmamos as ideias de ciência própria e de ciência popular, que fundamenta-se amplamente em seus critérios de cientificidade por Borda (1981), demonstrando as tentativas de libertação dos paradigmas dominantes de educação e de ciência, contrapondo-se às ideias da ciência hegemônica como itinerário de superioridade, de

legitimidade e de supremacia única de conhecimento científico. Assim, para existir o “hoje” como conhecemos, foi necessário suplantar toda e qualquer forma de conhecimento alternativo contrário aos interesses do processo de dominação colonial, patriarcal e capitalista.

Considerando essa perspectiva e visando a superar essa assimetria científica, foi fundado, em outubro de 2017, o NEPEECDES, cujo objetivo é articular o interconhecimento produzido entre saberes científicos e populares como estratégia de democratização da ciência e dos modos diversos de conhecer, adotando como referências as fontes do pensamento educativo e pedagógico latino-americano decolonial, descolonial e da ecologia dos saberes originários no Sul do Mundo (Santos, 2010).

A educação como prática social e a ciência descolonial como prática epistêmica estão sedimentadas nos princípios da Educação Popular e de uma sociologia prudente para uma vida decente, sendo eles: a prática social como ponto de partida, a realidade dos sujeitos, a construção coletiva do conhecimento, a pedagogia participante, as metodologias ação-participantes, a transformação da realidade, o projeto de sociedade de justiça social, entre outros.

A extensão acadêmica como espaço de intervenção e interação social, com ênfase na metodologia da Investigação-Ação Participante (IAP)<sup>5</sup> do sociólogo colombiano Borda (1981), na ecologia dos saberes<sup>6</sup> do sociólogo português Santos (2010) e na metodologia dialógica<sup>7</sup> do patrono da educação brasileira, Freire (1996), inspira-se nesses caminhos para a produção de uma pedagogia libertadora e uma sociedade a partir de um paradigma de sociedade de justiça social.

Desse modo, compreendemos como indissociáveis o ensino, a pesquisa e a extensão, na perspectiva da formação de sujeitos capazes de pensar criticamente e agir autonomamente,

---

<sup>5</sup> Borda (1981) intitulou como IAP o momento no qual o sujeito-pesquisador e o sujeito-pesquisado interagem em uma relação participante no processo de investigação; quando os sujeitos estão implicados na definição dos modos de realização e intervenção da pesquisa; quando, por fim, envolve também a sistematização da experiência, quando os sujeitos que sistematizam o conhecimento são da mesma origem de participação e de intervenção da realidade social que investigam (Holliday, 2006).

<sup>6</sup> Santos (2010, p. 145) trabalha o conceito de “ecologia dos saberes” e propõe o método da tradução intercultural, o qual se “[...] assenta na interdependência complexa entre os diferentes saberes que constituem o sistema aberto do conhecimento em processo constante de criação e renovação. O conhecimento é interconhecimento, é reconhecimento, é auto-conhecimento”.

<sup>7</sup> Sobre essa concepção de experiência defendida por Freire (1996) como prática educativa que religa os sentidos da educação aos sentidos concretos da vida, afirma Arroyo (2003, p. 27): “[...] o mais importante na pedagogia da prática da liberdade e do oprimido não é que ela desvia o foco da atenção pedagógica deste para aquele método, mas dos objetos e métodos, dos conteúdos e das instituições para os sujeitos [...]”, ou seja, experiências férteis de produção do conhecimento como locus de democratização do conhecimento e da ciência.

respeitando as diferenças e assumindo compromisso com a construção de uma sociedade transformada, tendo a realidade local como ponto de partida, sem perder de vista a totalidade.

Nesse sentido, a pesquisa também é tida como princípio educativo, pois, ao mesmo tempo em que favorece o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, também incentiva a (re)criação cotidiana no ato de conhecer, situando a importância de dominar as ferramentas do conhecimento científico sem desconsiderar estratégias de acessar outros tipos de conhecimento, inclusive os das experiências de luta do povo, valorizando metodologias descolonizantes.

As ações de extensão, longe de se constituírem como assistência ou transmissão, devem se concretizar pela vivência e partilha respeitosa do conhecimento do outro que, ao aprender, também ensina. Considerando essas concepções, o NEPEECDES está ancorado nos seguintes eixos estruturantes de suas ações: a) Território Educador, Territorialidades e Desenvolvimento Humano; b) Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade Cultural; c) Movimentos Sociais Populares, Democracia e Estado; d) Práticas Educativas, Pedagogias e Educação Libertadora; e) Relações raciais, gênero e sexualidade. Esses eixos dão sustentação ao processo de ensino em sua inteireza, além de se constituírem nas linhas de investigação, extensão e eixos da prática pedagógica do núcleo.

Para construir um pensamento contra-hegemônico e uma ciência descolonial, no século 21, é necessário superar a educação baseada na reprodução do conhecimento, como reitera Santos (2010, p. 14): “[...] os grandes cientistas que mapearam o campo teórico em que ainda hoje nos movemos, viveram ou trabalharam entre o século XVIII e os primeiros vinte anos do século XX”.

Essa difícil realidade assume contornos profundos para os povos do Sul do Mundo Latino-Americano, um sul geopolítico como construção histórica e, por vezes, a-histórica, porque o eurocentrismo se reproduziu como verdade única e absoluta diante dos conhecimentos produzidos pelos territórios colonizados e subalternizados, legitimando as relações de saber e de poder entre o norte e o sul.

Esses contextos foram marcados pela hegemonia do paradigma tradicional da ciência eurocêntrica, em que as promessas de igualdade, de liberdade e de fraternidade proclamadas pelo projeto da modernidade eurocêntrica soam como uma ideia utópica no Sul do Mundo Latino-Americano, como afirma Márquez (2014, p. 2): “a interpretação de nossa realidade com esquemas alheios só contribui para fazer-nos cada vez mais desconhecidos, cada vez menos livres, cada vez mais solitários. Talvez a venerável Europa fosse mais compreensiva se tratasse de nos ver em seu próprio passado”.

Nesse sentido, a ciência não pode ser resultado de uma ficção e de uma imaginação “suprema” que, suspensa no ar, determina as condições de vida e de morte do humano e da natureza. Surge, então, a necessidade da afirmação da função social do conhecimento e da universidade como parte do mesmo processo de desenvolvimento de uma sociedade com justiça social, tendo como base dessa construção transformadora o ensino, a pesquisa e a extensão a partir de uma matriz de interconhecimento e reconhecimento do diálogo entre saberes acadêmicos e saberes populares na produção de novos modos de conhecimento e prática anticapitalista, antipatriarcal, anticolonial e antirracista.

### **Metodologias populares na confluência do ensino, pesquisa e extensão no NEPEECDES**

Problematizar a prática dos/das pesquisadores/as desde a perspectiva das metodologias populares situa os processos educativos emancipatórios desenvolvidos no interior do NEPEECDES, apresentando, não necessariamente na ordem cronológica de execução, alguns projetos de ensino, pesquisa e extensão, os quais sedimentaram a identidade científico-acadêmica e política do núcleo, assim como contribuíram para a formação de docentes, discentes e representantes dos movimentos sociais que passaram e ainda permanecem nesse espaço educativo.

O primeiro a ser citado é o projeto de extensão “Leitura, Escrita Acadêmica e Produção Científica”, o qual objetivou garantir a formação de competências técnicas para o desenvolvimento do hábito da leitura, da escrita acadêmica e da produção científica de educadores/as populares e docentes das escolas básicas do campo localizadas no sul do estado piauiense, estimulando a cultura da leitura da palavra e visando à consolidação da escrita acadêmica sistematizada para uma produção científica situada na leitura do mundo.

Como apresentou Freire (1989), a leitura é uma prática que envolve a interpretação da realidade antes da leitura da palavra, sem se encerrar aí, tratando-se de um movimento dialético no qual palavra e mundo se complementam, constituindo a “palavramundo”. Assim, o processo de alfabetização se manifesta por meio do domínio da “palavramundo”, e não pela memorização mecanizada de signos e códigos, por meio da qual o sujeito apenas reproduz o que está impresso. Dessa forma, a leitura foi compreendida enquanto faculdade de interpretação de si, da realidade e do mundo.

Esse projeto, na sua dimensão formativa, buscou estimular uma cultura da leitura da palavra para uma escrita acadêmica sistematizada, além de uma produção científica situada na leitura do mundo a partir das experiências e de projetos educativos e sociais vivenciados

pelos/as educadores/as e docentes da Educação do Campo, visando à democratização do conhecimento, da ciência e da universidade, tendo como fundamentos epistemológicos metodologias participativas e um paradigma de ciência descolonial.

O projeto perseguiu o fortalecimento da produção científica nas áreas da Educação do Campo e da Educação Popular na garantia dos direitos da justiça cognitiva em espaços escolares e não-escolares de educadores/as e docentes das escolas do campo.

As atividades do projeto foram inspiradas na ecologia dos saberes (Santos, 2010), visando a combinar conhecimentos acadêmicos e conhecimentos nascidos na luta social dos movimentos por uma Educação do Campo. A ecologia dos saberes assenta-se no reconhecimento da pluralidade epistêmica, cuja principal característica está na articulação horizontal dos saberes na produção de um conhecimento autônomo, polissêmico e polifônico.

Esse projeto acolheu alunos/as e professores/as oriundos/as de escolas do campo, realizando um trabalho de relevância voltado à desmistificação dos saberes, por meio da problematização da importância dos saberes acadêmicos e populares para discentes e docentes do CPCE/UFPI. De modo geral, são diversas as dificuldades encontradas por esses sujeitos ao chegarem à universidade, as quais manifestam-se no campo material, intelectual e físico.

Os trabalhos desenvolvidos foram específicos para esse público, visando a melhorar o desempenho de cada indivíduo envolvido no processo, proporcionando uma educação continuada aos/as professores/as e auxiliando os/as alunos/as a superarem as dificuldades encontradas na leitura e escrita acadêmica, em especial aqueles/as da LEdoC (CPCE/UFPI), que também foi o público-agente desse projeto.

A metodologia escolhida para a realização das atividades planejadas abarcou a realização de oficinas como espaço de aprendizado e compartilhamento horizontal de saberes e experiências entre todos os sujeitos envolvidos, como bolsistas do projeto, professores/as e sujeitos contemplados/as nas atividades desenvolvidas. Assim, foram planejadas e executadas oficinas que trataram da leitura e compreensão de textos científicos, considerando a trajetória pessoal e profissional de professores/as das escolas do campo localizadas no sul do Piauí (PI) e graduandos/as da LEdoC (CPCE/UFPI).

Essas oficinas foram executadas a partir dos seguintes módulos: I) Formação em Leitura e Compreensão de Texto Científico; II) Formação em Escrita Acadêmica e Eventos Científicos; III) Formação em Produção Científica e Publicações. Em geral, tiveram como fundamentos epistemológicos metodologias participativas inspiradas em contextos da Educação Popular.

Organizamos blocos temáticos a fim de melhor distribuir os conteúdos a serem debatidos com os/as participantes, elegendo, no módulo I, questões linguísticas e epistêmicas relacionadas ao texto acadêmico; o módulo II tratou da parte técnica intrínseca às regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), fazendo uma interlocução com a tipologia dos textos acadêmicos, envolvendo resumo, resenha e artigo científico. No módulo III, por sua vez, discutimos especificamente o projeto de pesquisa acadêmica.

Embora essa ação extensionista estivesse voltada para educadores/as das escolas básicas do campo, a maioria do público foi composta por discentes da própria LEdoC (CPCE/UFPI), por não haver condições materiais para mobilizar e garantir sua participação.

Ademais, outra dificuldade relacionada a esse projeto consistiu nas datas para realização das oficinas, considerando que a distância entre as comunidades e a universidade dos/das estudantes dificultou a escolha das datas, de modo que elas precisaram ser constantemente atualizadas. Contudo, esse projeto contribuiu para que a alternância pedagógica se efetivasse, evitando que os/as discentes fossem à universidade apenas no período das aulas.

Outro projeto desenvolvido pelo NEPEECDES, em parceria com mais professores/as da LEdoC (CPCE/UFPI), consistiu no Curso de Especialização em Educação do Campo, ofertado enquanto atividade totalmente gratuita. Esse curso visou a contribuir para a emancipação social dos sujeitos do campo, considerando seu histórico processo de desigualdade social e educacional.

Tal emancipação passa por uma renovação político-social e epistemológica das ciências sociais e humanas, uma vez que elas estão imbuídas por princípios filosófico-científicos eurocêtricos que priorizam experiências e saberes construídos em contextos distantes da realidade rural, negligenciando os sujeitos do campo e atribuindo pouca ou nenhuma visibilidade aos contextos sociais camponeses. Em outro contexto, quando essa visibilidade é concedida, ela ocorre em um cenário de dominação política, sociocultural e epistêmica, uma vez que os sujeitos do paradigma científico eurocêntrico dialogam verticalmente com os sujeitos pertencentes a essas realidades consideradas periféricas, reforçando a dominação do/da colonizador/a sob o/a colonizado/a.

Esse curso de especialização, compreendido enquanto proposta político-acadêmica, propõe, em diálogo com os sujeitos de pesquisa, meios formativos para os sujeitos do campo construírem condições objetivas e subjetivas necessárias para se perceberem na condição de subalternidade e, a partir daí, construírem coletivamente estratégias educativas que contribuam para essa libertação, conforme Freire (1996).

Realizou-se o caminho oposto a essa cultura acadêmico-científica eurocentrada que, por exemplo, não encara, de forma autônoma, a lógica produtiva dos/das agricultores/as familiares que trazem consigo os saberes tradicionais empregados na produção agrícola. Dessa forma, tal paradigma científico contribui para perpetuar monoculturas deslegitimadoras das condições de existir distintas dos padrões eurocêntricos.

O paradigma científico não eurocêntrico poderá fomentar, dentro e fora do espaço acadêmico, subjetividades rebeldes (portanto, emancipadas) capazes de auxiliar na construção de realidades que agreguem as particularidades étnicas, culturais e epistêmicas de distintos contextos sociais camponeses. Por meio dessa subjetividade rebelde, será possível articular os saberes globais sem coibir as manifestações locais, rompendo, dessa forma, com a cultura da invisibilização causadora do silenciamento dos sujeitos do campo coibidos pelo padrão de vida eurocêntrico.

Por isso, o paradigma científico detido pelas ciências sociais e humanas, de matriz eurocêntrica, não conseguiu, diante dos mais variados contextos de exclusões e desigualdades, (re)pensar a emancipação social. Por ser eurocêntrico, impõe seu saber por meio da coerção e assimilação, tornando-se um conhecimento colonialista, de imposição ao outro, predominantemente aos/às pesquisadores/as localizados/as em centros de estudos periféricos ou cientistas do saber popular.

Os/as acadêmicos/as precisam estar munidos/as de arcabouços teórico-metodológicos que tragam aberturas políticas e epistêmicas para análises conjunturais que articulem as problemáticas sociais em uma escala local-global, contextualizando-as, mas sem perder as características locais no momento da síntese totalizante necessária na interpretação científica.

A racionalidade compartilhada pelas ciências sociais eurocêntricas parte de uma “preguiça epistêmica” e “indolência sociopolítica”, pois nela não é possível expandir o cabedal teórico-metodológico para além das bases científicas hegemônicas, perpetuando, assim, a invisibilização de sujeitos e saberes alternativos às realidades culturais eurocêntricas.

Assim, surge a necessidade de estudos e pesquisas que fomentem, promovem e articulem processos formativos coerentes ao enfrentamento e à superação dessa racionalidade indolente, produtora de monoculturas, abrindo, entre avanços e retrocessos, espaço para uma ciência próxima aos saberes populares e às realidades dos sujeitos do campo.

Nesse sentido, esse curso articulou reflexões por meio de metodologias populares, visando a expandir a condição humana para o diálogo entre os saberes científico e popular, contribuindo para a emancipação social por meio da valorização dos saberes e a lógica de existência camponesa.

Essa concepção se orienta pela afirmação de uma Educação do Campo contra-hegemônica a partir de princípios estruturantes: princípio da Educação Popular, que enfatiza a realidade social do sujeito camponês e a construção coletiva do conhecimento, além de competências e habilidades para incidência política e transformação da realidade social de desigualdade e exclusão dos/das camponeses/as; princípio da cultura camponesa, que valoriza os modos, os comportamentos e os valores dos/das camponeses/as comprometidos/as com a afirmação identitária da arte e da cultura dos povos do campo secularmente invisibilizadas pela cultura hegemônica; princípio do território como lugar de pertencimento e de construção educativa de direitos sociais, contrapondo-se à lógica da globalização afirmativa do local como espaço de apropriação do capital para a lógica produtivista em larga escala, que nega os sujeitos originários do território; e, por fim, o princípio da agroecologia como paradigma contra-hegemônico de produção da vida, de respeito aos direitos da natureza, de valorização da agricultura camponesa e de viabilidade produtiva da terra, respeitando seus ciclos naturais contra a monocultura. Esses princípios reafirmam os/as camponeses/as como produtores/as de conhecimento e outras lógicas de valorização dos recursos naturais que implicam em novos modos de produção de saberes.

Sobre as produções de pesquisa vinculadas ao NEPEECDES, apresentamos o projeto intitulado “Convênios e Projetos do PROCAMPO: Educação do Campo, educação superior e democratização da Universidade”, cujo objetivo principal foi analisar a política de Educação do Campo no marco referencial dos convênios e projetos do Procampo (Programa de Apoio à Formação), enfatizando o processo de implementação das LEdoCs e seus fatores de desempenho no tripé ensino, pesquisa e extensão na UFPI.

Esse projeto de pesquisa estudou o Programa de Apoio à Formação Superior em LEdoC, compreendido como uma política de formação de educadores/as promovida pelo Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi). Desse modo, os cursos de LEdoC formam educadores/as para atuarem na docência por área de conhecimento, na gestão das escolas do campo e de processos educativos sociais e comunitários desenvolvidos nos territórios rurais.

Atualmente, há quatro cursos de LEdoC na UFPI, sendo três em ciências da natureza (localizados nos câmpus de Teresina/PI, Picos/PI e Floriano/PI) e um em ciências sociais e humanas (localizado no câmpus de Bom Jesus/PI) — todos os cursos passaram pela avaliação do MEC, obtendo nota 4<sup>8</sup>. Além disso, quanto aos recursos do Procampo, todos os convênios

---

<sup>8</sup> No ano de 2024, os cursos da LEdoC foram avaliados pelo MEC, sendo que todos eles obtiveram nota 5.

que garantiram o processo de implantação, estruturação e funcionamento dos cursos, na UFPI, finalizaram em 2020.

Essa realidade da Educação do Campo se agrava ainda mais com a desestruturação do Programa Nacional de Educação em Reforma Agrária (Pronera), especialmente com a desinstitucionalização da Política Nacional de Educação do Campo pelo MEC, acelerando e aprofundando os índices de exclusão educacional dos povos do campo. Por isso, é evidente a necessidade de investigar os projetos e convênios das LEdoCs no âmbito da UFPI, procurando problematizar a realidade estrutural e financeira, verificar os desafios, orientar projeto de intervenção para o processo de transição Procampo/recursos próprios da UFPI e, por fim, apresentar um quadro diagnóstico quanto às demandas emergentes para os movimentos sociais de luta pela Educação do Campo no estado do PI, no que se refere ao acesso e à permanência dos/das camponeses/as no ensino superior. Essas questões precedem um estudo sobre os impactos das LEdoCs na matriz acadêmica e científica da UFPI.

Ademais, destaca-se outro projeto de pesquisa, vinculado ao NEPEECDES, em contexto de estágio supervisionado, intitulado “O estágio supervisionado como espaço de formação e de pesquisa: reflexões teórico-metodológicas no campo da Educação do Campo”. O objetivo principal desse projeto foi investigar como o estágio supervisionado vem sendo desenvolvido como espaço de formação e de pesquisa no campo da educação, especialmente da Educação do Campo.

A discussão sobre o estágio supervisionado como espaço de formação, de pesquisa e de aprendizagens da docência na educação, especificamente adentrando no curso de LEdoC/CPCE/UFPI, emerge da necessidade de investigação epistemológica e metodológica sobre o estágio e o seu desenvolvimento na Educação do Campo, especificamente nas escolas básicas do campo no sul do PI, bem como da Pedagogia da Alternância.

Com relação a essa pedagogia, o projeto político da LEdoC/CPCE/UFPI a assume como norteammento teórico-metodológico de ações formativas, no qual favorece o diálogo, a interação e a partilha com todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a discussão acerca do estágio supervisionado no contexto da Educação do Campo ainda é pouco difundida, ressaltando cada vez mais a relevância dessa pesquisa e de investigação nessa área.

Logo, ao mesmo tempo em que nos dedicamos a investigar a temática do estágio supervisionado, problematizamos também o campo da educação, especificamente da Educação do Campo. Basicamente, problematizamos as ocorrências e questões imbricadas a essa temática, sendo elas relacionadas à educação, à formação do/da professor/a do campo, ao

ensino, aos conteúdos, à profissão docente, às aprendizagens da docência, à iniciação na carreira, ao desenvolvimento da Pedagogia da Alternância, entre outros.

### **Considerações finais**

A descolonização do pensamento, desde a perspectiva das metodologias populares, retoma o lugar da ciência contra-hegemônica situada em práticas de pesquisa e investigação participativa. Como pesquisadores/as, estamos empenhados/as em nos movimentarmos nas dinâmicas interrelacionais no tripé ensino, pesquisa e extensão, reconectando a relação entre universidade e comunidade, entre conhecimento científico e popular, bem como entre sujeitos do conhecimento como matriz central na produção científica.

Desse modo, pensar experiências educativo-científicas centradas em uma ciência disponível ao diálogo horizontal com os saberes populares pertencentes aos povos e comunidades camponesas significa formular outro modelo de universidade, com outra perspectiva de ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, modelos capazes de ultrapassar os limites impostos pelo academicismo eurocêntrico, ao articular, de forma complementar, as linguagens pertencentes ao conhecimento popular camponês e à ciência acadêmica.

Assim, ao compartilhar parte das experiências desenvolvidas pelo NEPEECDES, com atividades de ensino, pesquisa e extensão na LEdoC/CPCE/UFPI, compreendemos esse núcleo como espaço formativo que possibilita que alunos/as e professores/as dessa licenciatura construam experiências educativas pautadas na articulação de saberes acadêmicos e populares, mediadas por epistemologias complementares e, portanto, dialógicas, tecendo uma relação rica de aprendizagem.

De modo geral, foram colocadas em ação a construção de saberes importantes para a revisão de conceitos e preconceitos, bem como a auto-percepção de si enquanto pesquisadores/as, educadores/as populares, acadêmicos/as e pessoas engajadas nos diferentes movimentos sociais populares, por meio de pressupostos descoloniais que ajudam a construir outro modo de fazer ciência na educação.

Ao explicitar tais experiências, objetivamos problematizar em que medida tais atividades se constituíram e constituem-se enquanto experiências político-pedagógicas voltadas ao projeto de uma Educação do/no Campo, ou seja, pensada para e com os sujeitos camponeses, conforme advogam historicamente os movimentos sociais camponeses.

Com isso, podemos evidenciar que outro modelo de ciência acadêmica, aberto ao diálogo horizontal com os saberes populares camponeses, tem se tornado real, apesar das

adversidades. A convivência com os/as camponeses/as reconecta e atualiza nossa prática no fazer cotidiano do núcleo de pesquisa, assim como ressignifica nossa compreensão de mundo e de conhecimento para além do espaço acadêmico.

Nesse horizonte, nossa compreensão de conhecimento popular está voltada para uma leitura sistematizada da realidade apreendida por meio das diferentes linguagens e práticas que perpassam a experiência sociocultural dos sujeitos, possibilitando, a todos/as os/as envolvidos/as no processo, construir uma interpretação própria dos fenômenos que estão à sua volta. Esse entendimento difere da noção de senso comum, sobretudo por não vir acompanhado de nenhuma reflexão anterior ou posterior à experiência vivenciada; trata-se apenas de uma assimilação acrítica, enquanto o conhecimento popular está fundamentado em uma episteme advinda das vivências sociais e culturais populares, seja no campo da religiosidade tradicional, dos cancioneros, da medicina caseira ou de técnicas de cultivo agrícola. Consequentemente, o saber popular não pode ser assemelhado ao senso comum.

Sabendo disso, o núcleo tem como grande área de conhecimento a educação e a ciência descolonial, e seu foco está na diversidade de estudos que englobam as temáticas de Educação Popular, Educação do Campo, educação em diversidade e direitos humanos, além de educação como prática de liberdade, tanto dentro das escolas quanto fora delas, com a intenção de reafirmar a necessidade de uma educação que se comprometa com os direitos da natureza dentro das diferentes e diversas linhas pedagógicas e práticas educativas na sociedade.

Os projetos desenvolvidos no interior do NEPEECDES têm como referências as fontes do pensamento educativo e pedagógico latino-americano decolonial, descolonial e da ecologia dos saberes, adotando a prática social como ponto de partida e respeitando a realidade dos sujeitos, bem como a construção coletiva do conhecimento e a pedagogia participante.

Considerando os processos históricos construídos com base no eurocentrismo (Santos, 2010), vemos a necessidade da construção de um núcleo que reafirme a função social do conhecimento como parte indissociável do processo de desenvolvimento de uma sociedade que realmente esteja empenhada em produzir justiça social, tendo como princípio básico a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Por meio das atividades do núcleo, podemos compreender ser impossível separar ensino, pesquisa e extensão, principalmente ao ter o intuito de formar educadores/as capazes de produzir um pensamento crítico, assim como de agir de forma independente, respeitando as diferenças culturais e assumindo o compromisso com a formação de uma sociedade modificada, considerando o meio no qual os sujeitos estão inseridos como pressuposto.

A partir dessa importante tríade acadêmica, enquanto princípios educativos indissociáveis, compreendemos a interdependência dessas dimensões de atuação no projeto formativo defendido pelo NEPEECDES. Sem o ensino, por exemplo, a pesquisa e a extensão estariam fragilizadas durante o ato de conhecer, arriscando-se, em decorrência dessa identidade político-pedagógica assumida pelo núcleo, a aproximar-se com o ativismo enquanto ação horizontal e irrefletida.

## Referências

- ARROYO, M. G. Políticas de formação de educadores(as) do campo. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. DOI 10.1590/S0101-32622007000200004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/jL4tKcDNvCggFcg6sLYJhwG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2026.
- ARROYO, M. G. Pedagogias em movimento – o que temos a aprender com os movimentos sociais? **Currículo sem Fronteiras**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 28-49, jan./jun. 2003. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss1articles/arroyo.htm>. Acesso em: 11 ago. 2026.
- BATISTA, O. A.; SILVA, M. S. P. **O perfil socioeducacional dos discentes da licenciatura em educação do campo**: impasses e desafios na luta dos camponeses pela democratização da universidade. Goiânia-GO: Phillos, 2020.
- BARBOSA, A. I. C. **A organização do trabalho pedagógico na Licenciatura em Educação do Campo/UnB**: do projeto às emergências e tramas do caminhar. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/11286>. Acesso em: 11 ago. 2026.
- BORDA, O. F. Aspectos teóricos da pesquisa participante. In: BRANDÃO, C. R. (org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 42-62.
- BRASIL. **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília, DF, 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm). Acesso em: 11 ago. 2026.
- BRASIL. **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016**. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Brasília, DF, 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm). Acesso em: 11 ago. 2026.
- CALDART, R. S. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. *et al.* (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 257-264.
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 40. ed. São Paulo: Paz & Terra, 1996.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. 2. ed. Brasília: MMA, 2006.

JIMÉNEZ, M. R. M. Las prácticas, las experiencias, las acciones como lugares epistémicos. En búsqueda de otras metodologías. In: JIMÉNEZ, M. R. M. (coord.). **Investigar desde el Sur**: epistemologías, metodologías y cartografías emergentes. Bogotá: Desde Abajo, 2022. p. 15-78.

MÁRQUEZ, G. G. La soledad de America Latina. **Revista do Imea**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 9-11, 2014. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/IMEA-UNILA/article/view/249>. Acesso em: 11 ago. 2026.

MOLINA, M. C. Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as políticas de formação de educadores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 140, p. 587-609, jul./set. 2017. DOI 10.1590/ES0101-73302017181170. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/57t84SXdXkYfrCqhP6ZPNfh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2026.

PALUDO, C. Educação Popular. In: CALDART, R. S. *et al.* (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 282-287.

PAULO, F. S. *et al.* Educação Popular e sistematização de experiências: universidade e os movimentos sociais em diálogo. **Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 141-156, set./dez. 2016. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/tint/article/view/9723>. Acesso em: 11 ago. 2026.

SANTOS, B. S. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, M. S. P. **Educação popular, epistemologia transgressora e ciência descolonial**: reinventar o conhecimento e a universidade. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação Professor Mariano da Silva Neto, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017.

Submetido em 19 de março de 2026.

Aprovado em 21 de maio de 2026.